

**CEDI**

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte: Correio Braziliense Class.: Guarani MS / A1 214  
 Data: 30/11/93 Pg.: 16 Jaguari

**Fazendeiros simulam invasão**

A briga pela posse da área indígena Jaguari, de 404 hectares, no município de Amambaí, em Mato Grosso do Sul, chegou ao ápice na última sexta-feira. O administrador, regional da Fundação Nacional do Índio (Funai) em Amambaí, José Antônio Martins Flores, foi sequestrado por um grupo de fazendeiros, liderados por Constâncio de Almeida Moraes, que simulou a invasão de uma fazenda por funcionários do órgão. Flores foi detido pela PM e liberado no domingo. Advogados da Funai já estudam uma ação contra os fazendeiros.

Na sexta-feira, cerca de 20 homens armados renderam o administrador, que estava acompanhado de três funcionários e um líder indígena, no momento em que buscavam evitar um confronto direto entre índios caiova e fazendeiros. Segundo José Antônio Flores, o grupo de fazendeiros manteve os funcionários da Funai por mais de cinco horas em uma fazenda, quando agentes de Polícia Militar estadual os levaram detidos.

“A situação está insustentável na região, já que áreas indígenas

demarcadas e homologadas estão sendo objeto de liminares em favor da posse por fazendeiros”, explica o presidente da Funai, Dinarte Nobre Madeiro. Os índios caiova, que vivem na área Jaguari, foram despejados em 1991, por força de uma liminar concedida pela Justiça em favor do fazendeiro Constâncio de Almeida Moraes, determinando a manutenção da posse da terra em seu favor. De acordo com a Funai, a área está demarcada desde aquele ano, com a homologação tendo sido feita em 1992.

A crise na região começou quando um grupo de 110 índios, dispostos a retomar suas terras, resolveu percorrer os 47 quilômetros que separam a área de Limão Verde, onde estavam vivendo desde o despejo. Os funcionários da Funai foram detidos exatamente quando tentavam desencorajar os índios a partir para o confronto direto. Flores revela que após conseguir manter os índios no meio do percurso, a equipe da Funai partiu em busca de outros dois índios, que seguiam na frente fazendo o reconhecimento, quando foram detidos.